

Liderança negativa

Bradesco e Santander voltam a liderar lista de bancos com mais reclamações. Pág. 3

#NÃOÉMIMI Perigo invisível

Transtornos mentais podem ter origem relacionada ao assédio e cobranças no trabalho. Pág. 4

Lição de cidadania e consciência

Técnico do Bahia rasga o verbo contra o racismo e mostra como ser um agente da diversidade. Pág.4



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1039 • 22out2019 •



Governo tira dos pobres e dá para os ricos

O Hobin Hood que o banqueiro gosta

Banqueiros continuam sendo os mais beneficiados e, caso a proposta de reforma tributária de Bolsonaro seja aprovada, devem lucrar cerca de R\$ 30 bilhões a mais só com a redução de impostos. Já os bancários e demais trabalhadores devem continuar pagando 27,5% de IR...

Veja mais na página 2.

Ladeira abaixo

Sem aumento real no mínimo, País fica mais pobre

Bolsonaro acabou com a política de valorização iniciada em 2004; economia perde R\$ 7 bi

Pela primeira vez em 17 anos o salário mínimo no Brasil será reajustado apenas pela inflação, sem aumento real, a partir de 2020. A decisão do presidente Jair Bolsonaro (PSL), divulgada na semana que passou, acaba com a política de valorização do mínimo. Uma política que, além de elevar a renda de trabalhadores e aposentados, ajudava a sustentar a economia do País desde 2004, quando o então presidente Lula deu início a ela.

Se essa valorização continuasse em 2020, além do reajuste inflacionário, os 48 milhões de brasileiros que recebem salários e aposentadorias com base no mínimo teriam mais 1,1% de aumento pelo PIB de 2018, o que resultaria em cerca de R\$ 7 bilhões a mais circulando na economia.

“Como já observamos em outras situações o governo Bolsonaro pare-



Foto: Rampixell/Freepik

ce não se importar com os direitos dos trabalhadores e prefere tirar dos que têm menos. É um grande erro, porque freia o consumo e o

crescimento do mercado interno”, aponta o diretor de Comunicação do Sindicato, Otoni Lima. Nos anos Lula e Dilma o salário mínimo saltou

de R\$ 200 para R\$ 880 (em 2016), crescimento de 340% do valor nominal e 77% de aumento real, com média anual de 5,9%.

Para quem?

Reforma tributária favorece bancos

Oposição apresentou proposta alternativa no último dia 8; fique de olho

A PEC 45/2019, que altera a legislação tributária, deve aumentar a carga dos impostos no setor de serviços, que representa cerca de 60% do PIB. Simulações mostram que essa alta pode chegar a 211%. Ao mesmo tempo, reduz a carga tributária dos bancos.

Isso porque privilegia a cobrança de impostos sobre consumo e extingue a cobrança de PIS e Cofins, que incidem sobre a renda. Pela estimativa do economista e ex-secretário da Receita Federal Everardo Maciel, publicada pelo site Poder360, a mudança faria os bancos pagarem de R\$ 25 bilhões a R\$ 30 bilhões a menos à Receita. No último dia 8 os partidos de oposição lançaram uma proposta de emenda substitutiva à PEC para tornar mais justa a cobrança de impostos. A alternativa prevê a tri-



Foto: Mentidgu/Pexels

butação sobre lucros e dividendos, imposto sobre grandes fortunas e heranças e cobrança de IPVA para aeronaves e embarcações, dentre outras medidas.

Enquanto o trabalhador paga

27,5% de IR os mais ricos recebem milhões em lucros e dividendos, livres de tributação, já que essa cobrança foi extinta nos anos FHC. Ou seja: o que já é injusto pode ficar ainda pior se

a PEC for aprovada sem alterações e, para que isso não ocorra, é necessário que a sociedade se informe e participe ativamente, cobrando dos parlamentares decisões favoráveis à maioria.

Piores

Bradesco e Santander lideram lista de reclamações no BC

Resultado é significativo, porque bancários também estão descontentes e denunciam casos de assédio

Bradesco e Santander voltaram a liderar a lista de bancos com mais reclamações de clientes e usuários no terceiro trimestre deste ano, se consideradas as cinco maiores instituições financeiras do País (Bradesco, Caixa, Itaú, Banco do Brasil e Santander). O ranking é do Banco Central. O Bradesco registrou um índice de 24,16 e, o Santander, 21,03. “Bradesco e Santander são também bancos dos quais recebemos muitas denúncias relativas a assédio moral. É significativo estarem no topo do ranking, pois revela que há descontentamento entre funcionários e clientes”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Os dois principais bancos públicos do País – Caixa e BB – vêm logo depois, com 19,13 pontos e 18,97 pontos, respectivamente. São seguidos pelo Itaú, com 14,46. Todas as cinco instituições financeiras, contudo, reduziram a proporção de reclamações na comparação com o trimestre passado. O índice leva em consideração a quantidade de reclamações proce-



dentos recebidas por cada instituição em proporção à sua quantidade de clientes. O líder de reclamações no segundo trimestre entre as instituições de grande porte (mais 4 milhões de clientes) continua a ser o Banco Pan. Entre os de menor porte o ranking continua a ser liderado pela Facta Financeira, seguida pelo

conglomerado Safra e banco Continental. Os principais motivos de reclamações foram oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada e irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços relacionados a cartões de crédito e crédito.

Bancos públicos

Gestão do FGTS deve ficar na Caixa

Rodrigo Maia ataca atuação do banco público e causa indignação

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), perdeu a chance de ficar calado ao afirmar, na última semana, que R\$ 7 bilhões do lucro anual da Caixa são “roubados” do trabalhador por meio da taxa de administração do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Ele defendeu ainda que, caso essa taxa não seja reduzida, o governo abra espaço para que outros bancos possam gerir o FGTS. A declaração causou indignação entre os empregados do banco – que justamente nesse momento se



Foto: Fábio R. Pozzobon - Agência Brasil / Fotos Públicas

esforçam para atender ao grande volume de saques - e entidades que defendem o papel da Caixa pública, focada no desenvolvimen-

to do País. Isso porque desde que o FGTS foi centralizado ali, nos anos 1990, sua gestão ganhou controle e transparência e parte de seus recursos são direcionados para habitação, saneamento e infraestrutura, atingindo 98% das cidades brasileiras. A verdade é que volume do FGTS - na casa dos R\$ 500 bilhões (dados de 2018), mais de 12 vezes superior ao maior fundo de renda fixa nacional - desperta há décadas o interesse dos bancos privados, que visam o alto lucro mas jamais investiriam no desenvolvimento do País.

Santander

BANCO DEMITE EM PRÉ-APOSENTADORIA E NO RETORNO APÓS DOENÇA

Trabalhadores devem procurar o Sindicato para garantir direitos

As entidades sindicais bancárias estão preocupadas com o aumento de demissões no Santander, atingindo aqueles que estão perto do período de estabilidade pré-aposentadoria, sem CPA, que retornam de doença do trabalho e com altos salários. Embora não seja possível aferir numericamente, porque as homologações não são mais feitas no Sindicato graças à reforma trabalhista, há relatos dessas ocorrências. “Estamos atentos e orientamos os bancários demitidos a procurar o Sindicato, para que possam conferir seus direitos nesse momento e, se for o caso, acionar o nosso departamento jurídico”, aponta o diretor sindical João Antônio Pires, acrescentando que “o Santander tem lucrado muito, R\$ 7 bilhões nos primeiros seis meses do ano, o que torna as demissões injustificáveis”.

A conferência de direitos dos dispensados pode incluir, por exemplo, se cabe reintegração ou não, o cálculo da homologação e o pagamento de todos os direitos devidos. Já em relação ao período da estabilidade pré-aposentadoria é importante saber que a convenção dos bancários determina que o funcionário só poderá usufruir do direito se informar previamente ao banco que se encontra nessa condição, por meio de comunicação escrita enviada ao RH.

Responda!

Diversidade: Censo prossegue até novembro

Seja você também agente da diversidade, levantando sua voz contra a desigualdade, como fez o técnico de futebol Roger Machado com o racismo

O racismo existe no Brasil e sua prática é cotidiana, inclusive no ambiente de trabalho. Por isso é muito importante quando o tema ganha força na voz de artistas, políticos, personalidades reconhecidas do grande público, que muitas vezes se informa e se identifica com essas pessoas. Um exemplo desse posicionamento foi o demonstrado pelo treinador de futebol negro Roger Machado, do tricolor baiano, após a partida entre Fluminense e Bahia realizada no Maracanã na noite do último dia 12.

Antes da partida, ele e o técnico Marcão, ambos negros, vestiram a camisa do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. Mas foi durante coletiva de imprensa que Machado destacou sua postura frente ao racismo. “Vivemos um preconceito estrutural institucionalizado. O preconceito que sofri não foi de injúria racial. O que so-

fro é quando vou a um restaurante e só tem eu de negro. Fiz uma faculdade onde era só eu era negro. As pessoas podem falar que não há racismo porque estou aqui e eu nego: há racismo porque só eu estou aqui”, declarou o treinador, que lamentou o fato de o confronto entre times com treinadores negros ter chamado tanto a atenção.

O racismo, a homofobia, a perseguição religiosa, o machismo: todas essas condições impedem a igualdade de oportunidades. “É fundamental reagir a isso, nos posicionando e ajudando na criação de políticas e estratégias de combate às discriminações”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. A campanha pela diversidade

continua ativa nas entidades bancárias da Contraf-CUT, e o Censo da Diversidade foi prorrogado até 29 de novembro para que todos possam participar:

www.diversidade.org.br/

febraban.org.br/

O resultado do Censo ajudará a traçar um perfil do ambiente de trabalho bancário, norteador de novas reivindicações e iniciativas.



OUTUBRO
ROSA

A campanha do Outubro Rosa, para esclarecimento e prevenção sobre o câncer de mama, já é tradicional e está em curso neste mês. Um problema sério no combate à doença é a demora para se chegar ao diagnóstico, causada muitas vezes pela ausência de equipamentos como mamógrafos e a falta de atendimento médico. Uma das ações do período é colocar à disposição das mulheres carretas itinerantes, nas quais se pode fazer o exame de mamografia. Para saber mais sobre o serviço entre em contato pelo 0800-779-0000, das 8h às 17h (programa Mulheres do Peito).

#NÃOÉMIMIMI

Transtornos mentais: invisíveis, mas perigosos

Campanha do Sindicato alerta para detecção do problema, cuja origem muitas vezes está relacionada ao assédio e cobranças no trabalho

O Sindicato dá continuidade à campanha **#NÃOÉMIMIMI - Não vamos deixar a meta te consumir!** e lembra que, diferentemente de um acidente de trabalho, em que a pessoa sofre alguma lesão física, visível, as doenças e transtornos mentais não estão expostos. E esse mal invisível e silencioso, que vem sendo detectado há anos pela Previdência Social como causa de

afastamento, não pode ser ignorado. Transtornos de humor, como a depressão, neuróticos (síndrome do pânico e estresse pós-traumático, por exemplo) e o uso de substâncias psicoativas são os principais problemas de ordem mental que causam incapacidade para o trabalho no Brasil. Segundo estudiosos essas patologias em geral têm origem a partir do chamado estresse ocupa-

cional, ocasionado por fatores como cobrança abusiva de metas e assédio moral no ambiente corporativo. “É muito importante que a pessoa procure auxílio, que dê o alerta, para que possa ser ajudada a tempo”, explica o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, lembrando que esclarecer, prevenir e oferecer apoio são objetivos da campanha promovida pela entidade.

PlayArte
CINEMAS

NOSSA PARCERIA É 100%
E O INGRESSO PARA
SINDICALIZADOS
VEM COM
50%
DE DESCONTO

SINDICATO DOS
abc
BANCÁRIOS-CUT